

O patinho feio



A mamãe pata havia feito um ninho no meio da folhagem, perto do velho castelo.

Finalmente, após longa espera, os ovos se abriram, um após o outro, e surgiram patinhos amarelos. Porém, de um dos ovos, em vez de um patinho amarelinho, saiu uma ave cinzenta e desajeitada. Nem parecia um patinho.

Para ter certeza de que ele era um patinho, a pata o levou ao rio com os outros. Quando o viu nadar com naturalidade, suspirou aliviada. Era só um patinho muito feio.

Depois, levou os filhotes para o pátio do castelo. Todos parabenizaram a pata: a sua ninhada era realmente bonita... Exceto um: o patinho das penas cinzentas.

— É grande e sem graça! — falou o peru.

— Tem um ar abobalhado — comentaram as galinhas.

Nos dias seguintes, as coisas pioraram, todos os bichos, inclusive os irmãos, perseguiam o patinho feio.

O patinho crescia só e desprezado. As galinhas o bicavam a todo instante e os perus o perseguiam com ar ameaçador.

Um dia, desesperado, o patinho feio fugiu, queria estar longe de todos que o perseguiam.

Caminhou, caminhou... Ao entardecer, chegou a uma cabana.

Como a porta estava entreaberta, ele conseguiu entrar sem ser notado. Tremendo de frio, encolheu-se num canto e dormiu.

Na cabana, moravam uma velha, um gato e uma galinha.

Na manhã seguinte, a velhinha viu o patinho dormindo no canto, ficou toda contente e pensou:







“Talvez seja uma patinha... Se for, cedo ou tarde botará ovos e, com eles, eu poderei preparar cremes, pudins e tortas.”

Mas o tempo passava e nenhum ovo aparecia. A velha começou a perder a paciência. Além disso, a galinha e o gato tornaram-se tão agressivos, que o patinho preferiu deixar a segurança da cabana e fugir mais uma vez.

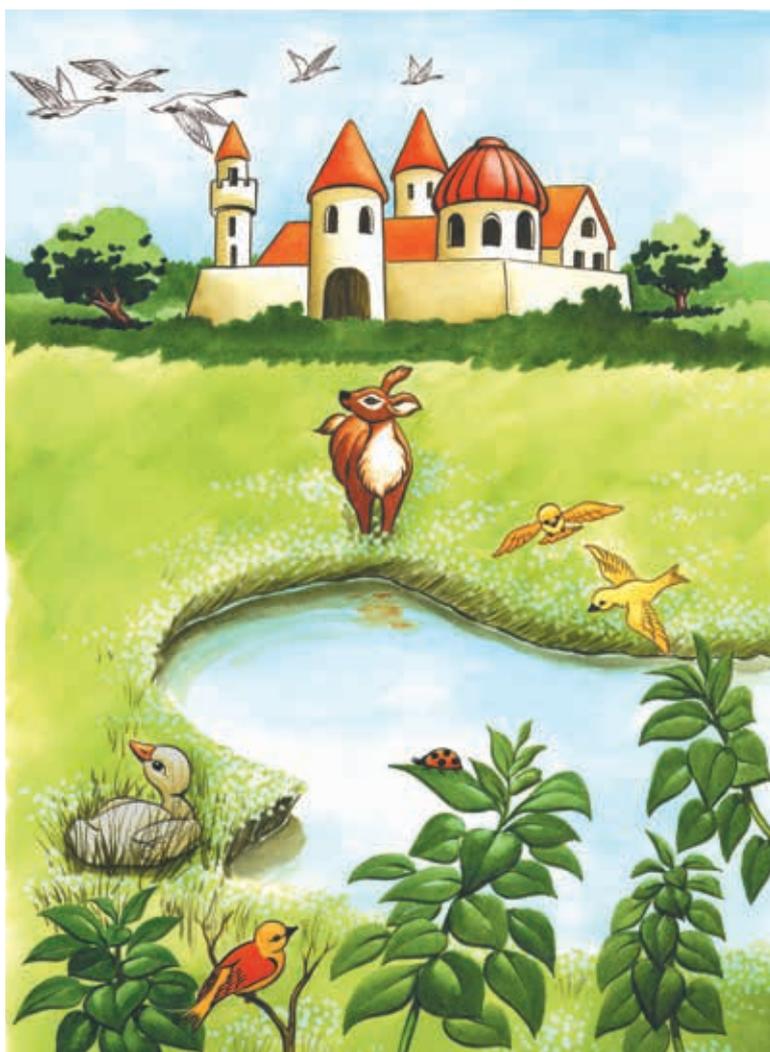
Caminhou, caminhou, até que encontrou um lugar sossegado perto de uma lagoa e ali parou.

Enquanto durou o verão, as coisas não foram muito mal. O patinho passava parte do seu tempo dentro da água e lá mesmo encontrava alimento suficiente. Mas logo chegou o outono. As

folhas começaram a cair, o céu cobriu-se de nuvens ameaçadoras, o vento tornava-se cada vez mais gelado.

Certa tarde, o patinho viu surgir entre os arbustos um bando de lindas aves. Tinham as penas alvas, as asas grandes e um longo pescoço, delicado e sinuoso: eram cisnes vindos de regiões quentes. Pouco tempo depois, os cisnes lançaram estranhos sons e levantaram voo.

O patinho ficou encantado com aquela revoada e, quando os viu desaparecer no horizonte, sentiu uma grande tristeza, como se tivesse perdido amigos muito queridos. Não conseguia tirar do pensamento aquelas maravilhosas criaturas, graciosas e elegantes, e se sentiu mais feio, mais sozinho e mais infeliz do que nunca.



Naquele ano, o inverno chegou cedo e foi muito rígido. O patinho feio precisava nadar sem parar para não deixar a água congelar-se em volta dele e transformar-se numa armadilha mortal. Mas era uma luta contínua e sem esperança. Um dia, exausto, ficou com as patas presas no gelo.

Na manhã seguinte, bem cedo, um camponês, passando por aqueles lados, viu o pobre patinho já meio morto de frio.

Usando um pedaço de madeira, o camponês quebrou o gelo, libertou o pobrezinho e o levou para casa.

Lá, o patinho foi alimentado e aquecido, recuperando, assim, um pouco de suas forças. Logo que o patinho deu sinal de vida, os filhos do camponês quiseram brincar com ele, jogando-o para cima e apertando-o com força.

Os meninos não estavam com más intenções, mas o patinho, acostumado a ser maltratado, atormentado e ofendido, assustou-se e fugiu.

Nos meses seguintes, o patinho viveu num lago, procurando abrigo do gelo, mas, finalmente, a primavera chegou.

Um dia, o patinho sentiu um inexplicável desejo de voar. Abriu as asas, que agora eram grandes, e pairou no ar.

Voou longamente, até que avistou um imenso jardim, no qual havia um lago com três aves brancas. O patinho reconheceu as lindas aves, eram os cisnes.

Com um leve toque das asas, pousou no lago. Ao pousar, viu a própria imagem refletida na água. Percebeu que não era mais a cinzenta criatura. Agora, tinha penas brancas, grandes asas e um pescoço longo e sinuoso. Ele era um cisne! Um cisne como as aves que tanto admirava.

— Bem-vindo entre nós! — disseram-lhe os três cisnes.



Aquele que, num tempo distante, havia sido um patinho feio, humilhado, desprezado e atormentado, sentia-se agora tão feliz que se perguntava se não era um sonho! Mas não! Não estava sonhando. Era verdade! Nadava em companhia de outros cisnes e com o coração cheio de felicidade.

Mais tarde, chegaram ao jardim três meninos. O menorzinho disse surpreso:

— Há um cisne novo no lago! Ele é o mais belo de todos!

— É mesmo o mais lindo deles — disse outro menino.

E, desde aquele dia, o cisne viveu feliz para sempre na companhia de seus novos amigos.

